



**Jornal como fonte de (In) formação,  
conhecimento e socialização no universo  
escolar: uma abordagem educomunicativa  
do Formando o Cidadão do Futuro**

---

Suéller Costa

## 1. INTRODUÇÃO

Observar experiências realizadas no espaço educativo, tanto formal quanto informal, que inter-relacionem a Comunicação e a Educação como forma de propiciar o aprendizado voltado à formação da cidadania, do potencial criativo, comunicativo e transformador dos estudantes tem sido um dos objetivos desta pesquisadora. Mais que observá-las, a missão consiste em conhecer essas atividades, pesquisá-las e analisá-las com o propósito de identificar se elas remetem a uma práxis que contempla os princípios da Educomunicação, um campo que propõe inovações no ambiente escolar.

Tendo essa área de estudo como base, este artigo científico apresenta um projeto realizado em cidades do Alto Tietê, interior de São Paulo, que incentiva a utilização do jornal impresso em sala de aula como forma de contribuir para a rotina pedagógica e para o aprendizado multidisciplinar dos alunos. Trata-se do Dat – Formando o Cidadão do Futuro, Programa Jornal e Educação (PJE) do veículo Diário do Alto Tietê desenvolvido em parceria com a Associação Nacional de Jornais (ANJ) e Secretarias de Educação. Para avaliar a sua aplicação, desenvolvimento e resultados, foi realizada uma pesquisa de campo numa escola da rede de ensino de Arujá, que participa do programa. Por meio do acompanhamento foram analisados a dinâmica do trabalho, o envolvimento dos professores, alunos, gestores e coordenadores da Secretaria de Educação com o objetivo de evidenciar se este projeto contempla um olhar voltado à educação midiática e informacional e se segue os pressupostos semeados pela Educomunicação.

Para desenvolver este trabalho, que analisa o projeto Dat – Formando o Cidadão Do Futuro com o intuito de verificar se a iniciativa pode ser considerada uma prática educomunicativa, o processo de pesquisa, experimentação e observação foi dividido em etapas, que levaram em consideração os níveis e as fases metodológicas seguidas pela educadora Maria Immacolata Vassallo de Lopes<sup>1</sup>. Baseando-se em suas concepções, “esse estudo tem como base o campo de pesquisa como totalidade estruturada a partir da qual pode deduzir e progressivamente elaborar seus componentes que são de ordem paradigmática (níveis) e sintagmática (fases ou etapas)” (LOPES, p. 119, 2012).

1 Professora doutora e livre docente da Universidade de São Paulo, especialista em pesquisa de Comunicação.

Assim sendo, o processo seguiu os seguintes níveis<sup>2</sup>:

- » **Epistemológico:** etapa em que foi desenvolvido um estudo sobre o tema de interesse a fim de encontrar referências pertinentes ao assunto e subsídios que pudessem ajudar na construção de um objeto de estudo relevante ao campo científico. Após a observação de uma prática pedagógica desenvolvida em âmbito regional, o recorte dessa iniciativa ocorreu ao escolher uma das escolas atendidas pelo programa para fazer a observação de seu trabalho e a análise desse procedimento.
- » **Teórico:** após a construção do objeto, a pesquisadora dedicou-se ao aporte teórico necessário para sustentar as ideias a serem defendidas ao longo da pesquisa. Nesta parte, pesquisadores voltados às áreas da Educação e Comunicação, além de estudiosos que defendem a utilização do jornal em sala de aula, foram selecionados para apreciação e análise com o objetivo de levantar conceitos significativos à defesa do tema em questão.
- » **Metódico:** após o quadro de referências, que auxiliaram na construção do objeto, este nível coloca num espaço de causação os elementos constitutivos da investigação (o problema, as hipóteses, as técnicas de observação, a verificação etc.). É voltado à análise dos dados, à exposição e causação. “Se a teoria é lugar da formulação da problemática, o nível metódico é seu lugar de objetivação”, complementa Lopes (p. 127, 2012).
- » **Técnico:** Refere-se à construção dos dados coletados ao longo da pesquisa. Compreende, portanto, a observação, a seleção e a operacionalização das informações analisadas.

Para a fundamentação do objeto de pesquisa, que é o projeto Dat – Formando o Cidadão do Futuro, este trabalho, primeiramente, se dedicou às pesquisas sobre a criação, o objetivo, os benefícios e a efetivação do Programa Jornal e Educação (PJE), desenvolvido em âmbito nacional; sobre o projeto regional aplicado pelo jornal Diário do Alto Tietê em três cidades do Alto Tietê; consultou autores, como Cecília Pavani, Cristiane Parente, Juvenal Zanchetta, Alice Faria, que defendem a utilização do jornal em sala aula, apontam os seus benefícios, vantagens e desvantagens, e, ainda, orientam quanto aos aspectos que devem ser destacados ao levar essa mídia à escola; estudou as práticas pedagógicas realizadas com esse meio de comunicação ao longo dos anos; analisou os autores que discutem a Educomunicação, como Ismar Soares, Jesús Martín-Barbero, Adilson Citelli; além

.....  
<sup>2</sup> Mais informações podem ser encontradas no livro “Pesquisa em Comunicação” (Lopes, Maria Immacolata Vassallo Lopes. São Paulo: Editora Loyola, 2012), que orienta no desenvolvimento de um trabalho de pesquisa.

de estudiosos voltados à área educacional, em especial, aqueles que discutem a inter-relação entre Comunicação e Educação, ou seja, a Educomunicação, que conduz o objeto de estudo. E, dentre esses pesquisadores, Paulo Freire é um deles. Aquele que começou a desenvolver as suas práticas baseadas em princípios hoje considerados essenciais às práticas educomunicativas.

Após esse aporte teórico, houve a escolha de uma escola para o desenvolvimento do estudo de caso e a experimentação de uma prática pedagógica para conceituar a teoria estudada e ajudar na apuração dos dados importantes à resolução da problemática da pesquisa. Todo esse caminho foi considerado importante tanto para a definição do objeto quanto para o problema de pesquisa, o quadro teórico de referência e as hipóteses. Os resultados desse estudo de caso serão descritos na última parte deste capítulo.

## 2. O JORNAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Atrair a atenção dos alunos, despertar o seu interesse pelo conhecimento e promover um aprendizado não só eficiente e abrangente, mas também envolvente e interessante, têm sido os desafios dos educadores. Isso porque, na Era da Informação e das Novas Tecnologias, quando a juventude atual se mantém conectada e atenta em tudo o que ocorre ao seu redor, cabe ao professor não só orientar os seus estudantes em relação às dúvidas referentes às disciplinas que competem ao seu nível de ensino, mas, principalmente, em educar esses jovens para a cidadania. Uma missão, aliás, que compete à escola e que preenche aos princípios da Educomunicação<sup>3</sup>, um campo em constante evolução que inter-relaciona a Comunicação à Educação a fim de propor ações que ajudem os jovens a se tornarem agentes do processo educativo. Uma área que se compromete com a realização de ações que proporcionem melhorias no processo de aprendizagem, a começar com o novo olhar sobre o trabalho didático-pedagógico e com a preocupação em propagar o diálogo e o espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade,

3 Segundo o conceito adotado pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP), Educomunicação é “o conjunto de ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas”.

conforme destaca Adilson Citelli, que, baseando-se nos pensamentos do estudioso Francisco Gutierrez, propõe o seguinte:

[...] que a escola contemporânea se volte mais para a sensibilidade humana que para uma racionalidade abstrata e distante. E para que este sentido aflore com maior naturalidade e a comunicação se faça, o autor sugere que a escola eduque para a incerteza, para usufruir a vida, para a significação, para a convivência e, finalmente, para a apropriação da história e da cultura. (CITELLI e COSTA, 2011, p. 19)

Inúmeros são os suportes que ajudam a promover aulas significativas, ou seja, que transmitam lições de ética, cidadania, criticidade, valores e novas experiências aos educandos. Ligadas ou não às tecnologias, as práticas pedagógicas visam à transmissão do conteúdo de forma mais compreensível, dinâmico, prático e eficiente. No entanto, não prezam apenas o conteúdo em si, mas, principalmente, a sua relevância diante do educando e a maneira que esse conhecimento será transformador para os estudantes. Permite-se a troca de aprendizados, experiências e vivências, tanto por parte do professor quanto do aluno, para que o estimule nas suas produções, no seu aprendizado, na sua concepção de mundo. E, para essa tarefa, o educador deve estar devidamente preparado, tanto para atender às expectativas dos educandos quanto para responder aos questionamentos por eles compartilhados. Eis, portanto, a importância de ter consciência de que

saber não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 2013, p. 47)

Dentre os novos suportes levados à sala de aula que favorece esse aprendizado compartilhado, estão os meios de comunicação, que, aos poucos, demonstram o quão importante é o trabalho com as mídias entre os alunos de diferentes níveis de ensino. Entre eles está o jornal impresso, um dos veículos que têm despertado a atenção dos educadores. Uma publicação atualizada, abrangente, versátil, além de multidisciplinar, pois pode ser utilizada em diversas matérias. Um veículo que permite a combinação de conteúdo das disciplinas que constam no currículo



de leitura crítica” (2013, p. 83). Este posicionamento é importante para todas as mídias, inclusive, o jornal impresso, que é apresentado a alunos de diferentes faixas etárias. E cabe ao professor, no papel de mediador, intermediar esse processo de alfabetização midiática. Este, por sua vez, ao orientar os seus alunos quanto às características, abrangência, linguagem e mensagens transmitidas pelos impressos, contribuirá para a formação de jovens mais críticos e cientes de seu papel diante da sociedade. E, mais do que isso, atentos ao mundo que está à sua volta. Conforme afirmam Cecília Pavani, Ângela Junquer e Elizena Cortez, educadoras que aderiram ao jornal impresso para aprimorar o seu método de trabalho: “A mídia impressa sustenta um novo hábito de interação com o sujeito ativo e com o outro, permitindo o estabelecimento de relações com o mundo pelas informações veiculadas e pelas análises apresentadas”. (2007, p. 18).

Além disso, com a leitura assídua desse meio de comunicação, o estudante se familiariza com os padrões do idioma, e aprende, na prática, questões ortográficas, gramaticais, textuais; aprimora a sua capacidade de interpretar e debater sobre os diferentes assuntos que lê por meio dessa ferramenta textual; e, ainda, mantém-se atualizado quanto aos fatos que norteiam a sua região, o seu país e o seu mundo. Essa constante atualização em relação a tudo o que ocorre ao seu redor oferece ao aluno uma visão de mundo, que, para Paulo Freire, é essencial durante a sua formação. Segundo o estudioso, essa leitura consiste na observação e interpretação daquilo que pertence ao nosso universo e que está diante dos nossos olhos.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se pretendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2002, pags. 11 e 12)

Por meio dessa visão que o estudante é estimulado a assumir uma nova postura diante da sociedade. A leitura crítica de um jornal, habilidade esta adquirida com a prática e sob a orientação de um educador, segundo o ponto de vista da Educomunicação, contribui para a formação cidadã de um indivíduo, que passa a opinar, debater e buscar mudanças para aquilo que merece a sua atenção. O convívio com essa mídia e a compreensão do processo

de produção das informações que lhe são apresentadas diariamente por meio dessa publicação auxilia na formação de sujeitos conscientes dos seus direitos, deveres e do seu papel social, fazendo com que eles passem a estar aptos a ajudar a transformar a sua realidade em caso de necessidade. De acordo com Ângela Junquer, Cecília Pavani e Elizena Cortez (2007, p. 15), “o jornal é um instrumento de transformação da realidade e colabora para que a comunidade possa, pelo domínio da informação, garantir pleno exercício da sua cidadania”. E elas reforçam o potencial dessa mídia para os seus leitores:

Uma postura crítica diante da sociedade, além de estimular uma leitura crítica do contexto social e político, promove redimensionamentos, reavaliações e reinterpretções dos fatos. O jornal é, portanto, um veículo de comunicação de informações e uma das relações que o cidadão pode ter com a comunidade. (PAVANI; JUNQUER; CORTEZ, 2007, p. 15).

Essa postura, aliás, é considerada fundamental ao longo do processo de ensino e aprendizagem, cabendo, no entanto, ao universo escolar estimular os estudantes a estarem cientes dos seus direitos e deveres. A partir desse conhecimento, poderão, portanto, contribuir para a formação de uma nova visão da sua realidade. E, mais do que isso, estarão promovendo não apenas a ética e a cidadania como também aprendendo a conviver com o outro, a respeitar as diferenças, a trabalhar em equipe e a pensar coletivamente. Características que contemplam os princípios da Educomunicação, que se baseia no diálogo, na participação, na coletividade, na ação.

Como consequência, defendemos a tese segundo a qual uma comunicação essencialmente dialógica e participativa, no espaço do ecossistema comunicativo escolar, mediada pela gestão compartilhada (professor/aluno/comunidade escolar) dos recursos e processos da informação, contribui essencialmente para a prática educativa, cuja especificidade é o aumento imediato do grau de motivação por parte dos estudantes, e para o adequado relacionamento no convívio professor/aluno, maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilização para a ação. A essa precondição e a esse esforço multidisciplinar denominamos Educomunicação. (SOARES, 2011, p. 17)

Diante desses princípios, percebe-se, portanto, que o jornal impresso, ao ser levado à sala de aula, pode ser trabalhado sob a perspectiva da Educomunicação.



Isso porque não é apenas lido pelos alunos, mas também interpretado, debatido, discutido. Além disso, com as informações divulgadas, promove o interesse por assuntos variados e ainda a oportunidade de os alunos produzirem o seu próprio material. Por meio dele os estudantes podem manifestar as suas opiniões, as suas visões de mundo e as suas interpretações daquilo que leem, observam, presenciam e acompanham, sendo porta-vozes da escola e da comunidade. Devido a esses pressupostos acerca da eficácia do jornal impresso no ambiente pedagógico, esta pesquisa se compromete a analisar o projeto Dat<sup>5</sup> – Formando o Cidadão do Futuro, que atua diretamente com esse meio de comunicação, a fim de verificar se o trabalho realizado nas escolas envolvidas contempla os benefícios apontados acerca dessa mídia.

### 3. DAT – FORMANDO O CIDADÃO DO FUTURO

O Dat – Formando o Cidadão do Futuro é um Programa Jornal e Educação filiado à Associação Nacional de Jornais (ANJ) desenvolvido pelo Grupo Mogi News de Comunicação. A proposta é desenvolvida em cidades do Alto Tietê em parceria com as secretarias municipais de Educação, que auxiliam nas questões administrativas do projeto, como disposição do espaço para a realização das formações, comunicação entre as escolas e a coordenação da iniciativa para a transmissão de avisos oficiais, acompanhamento do andamento dessa proposta nas escolas da rede. Essa parceria é firmada após um contato entre a empresa jornalística e o responsável pela pasta de Educação, que avalia, junto ao núcleo pedagógico, a viabilidade do projeto.

O programa do Diário do Alto Tietê, institucionalizado em 2006, orienta os educadores quanto à utilização do jornal em sua rotina pedagógica. A equipe responsável procura apresentar a linguagem jornalística; apontar as características do veículo impresso, salientando os seus pontos positivos e negativos; destacar de que forma o jornal pode ser levado e apresentado à sala de aula; incentivar a leitura, escrita e interpretação; sugerir atividades que aliem o conteúdo das disciplinas curriculares aos temas abordados no jornal; estimular a leitura crítica

.....  
5 Dat é a abreviação de Diário do Alto Tietê, veículo distribuído nas dez cidades que compõem essa região do Estado de São Paulo: Arujá, Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano.

da mídia; entre outras possibilidades. Este trabalho, ao ser desenvolvido em conjunto com os representantes das secretarias, os educadores das redes de ensino atendidas e a equipe da proposta regional, visam, segundo o material de divulgação do Dat – Formando o Cidadão do Futuro<sup>6</sup>, à conquista das seguintes metas: formar leitores críticos e autônomos e promover o acesso à informação e a participação social.

Atualmente, esse programa é desenvolvido nas redes de ensino municipal das cidades de Arujá, Biritiba Mirim e Poá e tem a missão de orientar os professores das unidades escolares na utilização do jornal Diário do Alto Tietê e do suplemento infanto-juvenil Diarinho no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes que se encontram na Educação Infantil, Fundamental I e Fundamental II. Todas as escolas conveniadas recebem exemplares desses veículos, atualmente eles são entregues em 56 unidades. Ao todo, 600 professores e 18 mil alunos são atendidos pelo Programa de Jornal e Educação (PJE) do Grupo Mogi News de Comunicação.

O veículo precisa ser significativo tanto aos profissionais quanto, principalmente, aos alunos. Para isso, mensalmente, professores, coordenadores, diretores e supervisores de Ensino participam dos encontros promovidos pela equipe do Dat – Formando o Cidadão do Futuro. Nessas capacitações, as coordenadoras debatem os benefícios, as vantagens e os resultados que podem ser obtidos com a adoção do jornal na prática pedagógica. Nas oficinas, além do debate, a troca de experiências e o compartilhamento de sugestões sobre o trabalho desenvolvido pelos participantes, há uma parte prática, que consiste na realização de atividades com o jornal. Esses exercícios atendem a disciplinas variadas e são direcionados a todos os níveis de ensino, e podem ser aplicados em sala de aula pelos professores.

São atividades que procuram explorar os gêneros jornalísticos, as seções do jornal, as matérias veiculadas e todo o material produzido e mostrar de que forma essa variedade de assuntos abordados pelo veículo pode ser levada à sala

6 Anualmente, a coordenação do Dat – Formando o Cidadão do Futuro elabora duas apostilas, uma traz a descrição do projeto, sua abrangência, objetivos, benefícios e ações realizadas, além da apresentação da nomenclatura jornalística e das seções do Diário do Alto Tietê e do suplemento infantojuvenil Diarinho. A segunda apostila traz sugestões de atividades que podem ser feitas com o jornal, servindo de guia para o início do trabalho.

de aula dentro das matérias que melhor se adequam. A partir da exploração do veículo os educadores ficam cientes da sua abrangência ao buscar novos planos de aula que contam com o auxílio desse suporte; e, ainda, verificam de que forma o Diário do Alto Tietê pode contribuir para o aprendizado e a formação de seus alunos, conforme destaca uma das apostilas desenvolvida pela equipe responsável pelo projeto.

Paralelamente aos encontros mensais, outras atividades são realizadas pelo projeto Dat – Formando o Cidadão do Futuro. Entre elas, o acompanhamento das ações desenvolvidas nas escolas. A equipe procura conhecer o trabalho feito pelos professores com os seus alunos, e por meio desse contato são registradas as ações internas idealizadas pelas unidades de ensino. Cada uma dentro da sua realidade encontra uma maneira diversificada para interagir com os estudantes dentro do Programa Jornal e Educação (PJE). Exemplos dessas atividades são o jornal mural, o boletim informativo e concursos internos de redação e fotografia, por exemplo. As coordenadoras procuram ficar próximas ao público que atende a fim de mostrar tanto aos educadores quanto aos alunos como funciona o processo de trabalho dos profissionais da imprensa e a produção do jornal que é conferido diariamente por esses leitores. Para isso, coordena visitas das escolas à redação, ao corpo gráfico e demais departamentos, e explicam como eles se organizam para obter o produto final. A equipe ainda se coloca à disposição para ajudar na organização de concursos internos que estejam relacionados ao uso do jornal em sala de aula.

E, para prestigiar os educadores e alunos envolvidos nessa proposta, o Grupo Mogi News de Comunicação promove prêmios em reconhecimento ao comprometimento de cada um deles, como o Concurso de Desenho e Redação, realizado no primeiro semestre do ano e voltado a alunos e professores atendidos pela proposta; e a Mostra de Talentos – O Jornal em Parceria com a Educação, realizada no segundo semestre e, também, direcionada aos envolvidos no projeto.

## 4. ESTUDO DE CASO DO USO E APROPRIAÇÃO DO JORNAL DAT NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEI) SÃO BENTO

### 4.1 Metodologia da pesquisa empírica

Todas as informações e os dados da pesquisa empírica foram coletados com as técnicas de investigação, que envolveu tanto a observação das aulas como também entrevistas (por meio de questionários) com os professores que permitiram o acompanhamento de suas aulas, o diretor da unidade, a coordenadora de projetos pedagógicos da Secretaria de Educação de Arujá; e a coordenação pedagógica do Dat – Formando o Cidadão do Futuro.

Nesta etapa, foi levada em consideração a importância de um estudo de caso para avaliar, na prática, se os pressupostos teóricos identificados na dinâmica do Dat – Formando o Cidadão do Futuro. Para isso, a observação foi desenvolvida no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) São Bento, que pertence à rede de ensino de Arujá, parceira do projeto há três anos. A pesquisa acompanhou as atividades da escola de Arujá, a fim de observar o trabalho tanto de alunos quanto professores com o jornal Diário do Alto Tietê e o suplemento infantojuvenil Diarinho e os resultados obtidos com essas práticas pedagógicas. Essa observação foi realizada com as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I durante o período do dia 25 de março a 14 de abril de 2014. Foram, ao todo, oito encontros presenciais. Por meio deles, a pesquisadora observou duas aulas de cada professor, considerando que uma das salas é multisseriada – ela agrega os estudantes do 4º e 5º ano; a rotina pedagógica da escola – incluindo as atividades da coordenação e direção –, uma das reuniões de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) e a dinâmica envolvendo o projeto Dat – Formando o Cidadão do Futuro. Todas as aulas acompanhadas tinham o jornal como suporte pedagógico.

Durante a observação dessas aulas, não houve intervenção da pesquisadora, apenas uma observação do posicionamento dos alunos diante das atividades e das ações realizadas com o jornal que é utilizado pelos educadores de acordo com o conteúdo a ser abordado. Foi realizada, portanto, uma observação participativa de cunho qualitativo. Em relação aos estudantes, a pesquisa analisou a interação da sala com os exercícios, o posicionamento dos alunos diante

dos textos discutidos, em especial, às matérias que geraram um debate mais aprofundado; o interesse pelo jornal, as suas seções e os seu conteúdo durante o manuseio e na escolha dos assuntos a serem lidos; o seu comportamento nas leituras compartilhadas; a socialização dos temas lidos; a interação durante as atividades desenvolvidas com o veículo de comunicação; a troca de informações e o conhecimento deles acerca do que leram e discutiram em sala; a sua visão de mundo sobre algo que fazia parte do seu referencial, ou seja, o seu bairro, a sua cidade, o seu País; e, por último, a reação dos alunos com relação a debates sobre problemas da comunidade, a sua participação nas aulas e a sua postura diante do professor ao longo dos exercícios.

Com relação aos professores, essa observação atentou-se aos seguintes aspectos: a dinâmica das atividades, os seus objetivos e resultados alcançados; as disciplinas que contam com o auxílio desse suporte; a didática dos professores ao aliar o jornal à sua rotina pedagógica e a sua aceitação, receptividade e contato com essa mídia; a postura dos educadores diante de seus alunos; o diálogo, a interação, a socialização e a parceria entre professores e alunos. Além disso, a análise teve o objetivo de verificar se as diretrizes estipuladas pela coordenação geral do projeto – transmitidas mensalmente durante os encontros com os professores de cada escola atendida pelo programa – são colocadas em prática na unidade observada.

A pesquisa de campo foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) São Bento, da rede de ensino de Arujá (SP), localizada no bairro Jardim Josely, entre os meses de março e abril de 2014. A unidade foi o objeto de estudo desta pesquisa, que procurou verificar como o trabalho é desenvolvido entre o corpo docente e discente. Nesse período, a pesquisadora acompanhou as aulas das turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Esse acompanhamento teve como objetivo verificar de que forma esse veículo é trabalhado com os alunos.

O CMEI São Bento foi fundado em 2010, inicialmente, para atender os alunos da Educação Infantil. No entanto, as turmas se expandiram, e, atualmente, a unidade recebe crianças de 1 a 10 anos, divididas entre a Educação Infantil I, que é a creche (que oferece o Berçário e o Maternal I e II); a Educação Infantil II, que compreende as salas do Jardim e da Pré-Escola; e do Ensino Fundamental

I, que corresponde às turmas do 1º ao 5º ano. Os alunos e professores deste período foram os avaliados nesta pesquisa de campo. A unidade ainda oferece Atendimento Educacional Especializado, que são aulas de reforço para os estudantes com dificuldades. Ao todo, a escola conta com 163 alunos e possui uma equipe de 33 funcionários, incluídos nas diferentes áreas, como professores, serventes, cozinheiros, inspetor de alunos, agente de apoio educacional e o diretor escolar, que ocupa tanto a função da direção quanto da coordenação. Todas essas turmas são divididas entre as sete salas da escola, que oferece aulas nos períodos da manhã, tarde e integral. A escolha dessa unidade escolar para apurar a dinâmica do Dat – Formando o Cidadão do Futuro dentro das unidades beneficiadas com o programa deve-se à sua relevância social e por se mostrar representativa no cenário educacional de Arujá, um município considerado sustentável economicamente, mas que apresenta algumas precariedades com relação à Educação.

O projeto regional segue um processo de trabalho, no entanto, ao chegar às escolas onde a proposta é desenvolvida, ele é organizado conforme a realidade da unidade de ensino. Durante a observação da dinâmica desse projeto na CMEI São Bento, os seguintes pontos foram avaliados: o envolvimento dos educadores e alunos com o jornal; a dinâmica da aplicação das atividades; os resultados práticos e a abordagem educacional. Mensalmente, esta escola conta com um representante na capacitação realizada pela coordenação da proposta regional. Até então, era o diretor que marcava presença. O objetivo é fazer um rodízio entre os participantes para que todos possam ter a oportunidade de conhecer o processo de trabalho da iniciativa.

Nessas formações, as representantes repassam subsídios sobre o programa; informações teóricas sobre a importância da utilização do jornal em sala de aula e a sua eficácia no aprendizado em diversas disciplinas; e, para complementar o conteúdo, entregam quatro atividades pedagógicas para serem aplicadas com os alunos, elas são feitas pelos professores durante a capacitação, sob orientação das coordenadoras, para que possam verificar, na prática, o objetivo, o desenvolvimento e os resultados que podem ser conquistados com as turmas.

Após a participação nessa formação, cabe ao educador transmitir o conteúdo abordado para os demais professores da escola na reunião de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo), que é realizada três vezes por semana. Nesta oportunidade, vários assuntos são abordados, e alguns minutos são cedidos para informações pertinentes ao projeto. No entanto, nem sempre esse tempo é concedido. Às vezes, esse compartilhamento é realizado em conversas paralelas entre os próprios educadores, que auxiliam uns aos outros quando querem propor alguma atividade com a mediação do jornal.

Em relação ao jornal, a escola recebe diariamente uma média de 45 a 50 exemplares. Eles estão à disposição dos professores, do Ensino Infantil e Fundamental I, que podem utilizá-los conforme a dinâmica de suas aulas. Alguns utilizam os exemplares uma vez por semana, outros conforme as suas necessidades, e de acordo com o conteúdo que está abordando em sua turma. As séries iniciais, que estão em fase de alfabetização, utilizam o suplemento infantojuvenil Diarinho; as finais, como as do 3º ao 5º ano, utilizam o Diário do Alto Tietê. No entanto, ambos os jornais estão disponíveis para qualquer série. Em caso de sobra, os alunos o levam para casa, para as famílias. O jornal é encaminhado na mala de leitura. E, algumas vezes, há atividade a ser realizada. Uma delas é a leitura com a família de uma notícia e cabe aos pais escrever numa folha personalizada as percepções do assunto lido após o debate com os filhos. No dia seguinte, os temas são discutidos em sala de aula.

## 4.2 Resultados

Os procedimentos metodológicos adotados avaliaram o Dat – Formando o Cidadão do Futuro e a sua dinâmica de trabalho, tanto nas formações promovidas aos educadores, como, principalmente, no processo adotado nas escolas atendidas pelo Programa, tendo uma delas como referência e que serviu de base para a pesquisa de campo. A partir desse estudo, nota-se que o projeto regional trabalha não só na formação dos professores como também dos alunos para que ambos se familiarizem com o jornal e possam compreender que esse meio pode ser eficaz ao aprendizado dos jovens e à prática profissional dos educadores.

Durante o acompanhamento das capacitações, percebeu-se que o jornal pode contribuir para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. Aposta-se que a utilização dessa mídia pode transformar os jovens em leitores ativos ao serem orientados a fazer uma leitura crítica das informações que chegam às suas mãos. Segundo depoimentos de professores entrevistados, a iniciativa ajuda a estimular a leitura crítica, importante para a formação de uma nova postura dos jovens, que, ao se tornarem mais argumentativos, participativos e criativos, levam essas qualidades a favor da sua comunidade, passando a debater e expor as suas impressões sobre o que observam ao seu redor.

Com esta nova conduta, os novos leitores podem, inclusive, propor uma transformação da realidade que é divulgada no jornal. De acordo com as diretrizes da Associação Nacional de Jornais (ANJ), esse comportamento influencia na qualidade da educação e a realidade da escola, da família, da comunidade e da sociedade. Além disso, sob o aspecto social, oferece a democratização à informação e dá a oportunidade ao aluno de desenvolver uma postura crítica e idealista, lutando pela defesa da democracia, da liberdade, do respeito e dos direitos humanos (2009, p. 7). De acordo com a educadora Maria Alice Faria, umas das precursoras na disseminação de práticas pedagógicas com o auxílio de jornais nas redes de ensino do País, o uso desse veículo na sala de aula tem aumentado, expansão que pode demonstrar que essa mídia vem cumprindo com os objetivos traçados.

O interesse em levar o jornal à sala de aula como instrumento pedagógico tem crescido ano após ano no Brasil. Secretarias de Educação, jornais e TVs educativas têm apresentado programas sobre o assunto ou organizado cursos de atualização para os professores. Todas essas iniciativas são excelentes, porque elas não só enriquecem a pedagogia da informação, como permitem trocas de ideias e um diálogo através dos textos e relatos de experiências. (FARIA, 2009, p. 17)

Do ponto de vista da escola que serviu de referência para este estudo científico, observou-se, de modo geral, que o jornal faz parte do cotidiano e inúmeras são as atividades desenvolvidas com essa mídia. Elas variam conforme o nível de ensino. Mas percebe-se que o jornal está presente no processo de aprendizagem dos alunos do CMEI São Bento. No geral, os exercícios com esse meio de comunicação se voltam a leituras compartilhadas; análise crítica das



notícias; debate sobre assuntos que estão em repercussão, utilizando o jornal para a atualização e contextualização dos fatos; há exercícios em várias matérias, mas as de Língua Portuguesa e Matemática são as que mais exploram o periódico. No geral, as propostas fazem conexão com o conteúdo correspondente às disciplinas curriculares. Os professores têm liberdade para utilizar o veículo conforme as suas necessidades e a maioria dos exercícios parte de sua criatividade. Pelo tempo em que essa pesquisa foi realizada, foi percebido que as atividades propostas na capacitação nem sempre são utilizadas.

A leitura dos veículos é feita regularmente pelos professores, que, no geral, chegam adiantados e gostam de conferir as notícias do dia antes de entrarem em suas aulas. Alguns, conforme as matérias que foram publicadas, reelaboram as suas aulas ao pensar em algo baseado em um assunto que foi divulgado no jornal que acabara de ler. Percebe-se que essa leitura é frequente, pois há comentários entre os educadores durante o intervalo, por exemplo, sobre temas repercutidos na imprensa. O diretor se mostra participativo nessas atividades, auxiliando, quando necessário. Como o jornal Diário do Alto Tietê procura divulgar as propostas desenvolvidas nas escolas que são beneficiadas pelo projeto, o diretor sempre comunica a equipe editorial sobre as novidades e os eventos da escola. Esse contato já propiciou algumas matérias sobre a unidade, e essa divulgação ajudou na valorização tanto dos profissionais quanto dos professores. Até mesmo as famílias se sensibilizaram e comemoraram a publicação. Tudo o que é divulgado sobre a escola é exposto num mural que fica na porta de entrada da CMEI São Bento, uma forma de fazer com que os pais e demais familiares tenham conhecimento sobre as conquistas da escola de seu bairro.

Percebe-se, portanto, que, independentemente das dificuldades e dos desafios, os educadores CMEI São Bento vão além das atividades aplicadas durante as capacitações realizadas mensalmente. Paralelamente aos encontros mensais, os educadores procuram ações diferenciadas. Cada um encontra uma maneira diversificada para interagir os estudantes com o Dat – Formando o Cidadão do Futuro. Nota-se que os professores exploram a sua criatividade, inovam as suas práticas pedagógicas, aprimoram o método de ensino e ainda despertam o interesse dos estudantes em tornar o jornal o seu companheiro na rotina escolar. De modo geral, percebe-se que a unidade contempla uma gestão

democrática, participativa e engajada. Alunos e professores conhecem o jornal diário e o infantojuvenil e têm propriedade para trabalhar com esses veículos, associando-os ao conteúdo das aulas. Mas, também, procuram, por meio dos impressos, explorar outras habilidades, dentre elas a criticidade, a criatividade e postura participativa dos estudantes.

Do ponto de vista educacional, foi observado, ao longo das aulas, que existe uma relação horizontal entre professores e alunos; a abertura ao diálogo, à participação, interação e socialização entre os estudantes; o incentivo à leitura crítica dos meios e da realidade e a preocupação com a formação de um aluno preocupado e interessado em assumir uma postura transformadora na sociedade. Com relação aos gestores, há uma gestão democrática, pois o diretor dá voz não só aos professores como também aos pais dos alunos e à comunidade em geral para que, juntos, possam debater os problemas ocorridos nas escolas e, da melhor maneira, resolvê-los.

Muitas atividades ainda podem ser feitas e algumas orientações ainda se fazem necessárias nessa unidade escolar, no entanto, a receptividade por parte do professor, do aluno e do gestor com o suporte midiático que chegou às suas mãos se mostra positiva. E este é um passo para incrementar as ações e desenvolver propostas que reforcem os paradigmas da Educomunicação.

Além disso, conclui-se que o Dat – Formando o Cidadão do Futuro, ao ser analisado neste projeto de pesquisa, se encaixa na Educação para a Comunicação, uma das áreas fundadoras da Educomunicação. A expressão de tradição latino-americana difundida ao longo dos anos de 1980 também pode ser subentendida como Media Education e Media Literacy (Estados Unidos), Educacion em Medios (Espanha) e Educación para la Comunicación, em países de fala espanhola da América Latina. No Brasil, alguns preferem adotar o termo Mídia e Educação.

Na visão de Soares, a Educação para a Comunicação apresenta as seguintes características:

Tem como objeto a compreensão do fenômeno da comunicação, tanto no nível interpessoal e grupal quanto no nível organizacional massivo. Volta-se, em consequência, para o estudo do lugar dos meios de comunicação na sociedade e seu impacto. Faz-se presente, entre outros modos, pela implementação de programas de recepção pedagogicamente

organizados, fundamentados na contribuição das ciências humanas.  
(SOARES, 2011, p. 47)

Com base nessa reflexão sobre esse paradigma e a comparação desses preceitos com as características observadas na prática pedagógica que serviu de apoio para este estudo científico, pode-se constatar, portanto, que o objeto de estudo segue uma linha educomunicativa e é desenvolvido com base nesse conjunto de idealizações acerca do processo de ensino e aprendizagem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Dat – Formando o Cidadão do Futuro é uma iniciativa baseada na pedagogia de projetos, que propõe o trabalho coletivo e democrático, envolvendo todos que colaboram para a articulação do programa: coordenação do projeto, núcleo pedagógico da Secretaria de Educação, alunos, professores e direção das escolas atendidas. Uma equipe que atua em busca de objetivos em comum, a fim de aprimorar o aprendizado e contribuir para a formação plena dos estudantes das redes de ensino em que é desenvolvido.

O programa, ao levar o jornal à sala de aula, se propõe a contribuir para a formação pessoal, social e cidadã e, principalmente, na formação de jovens interessados em promover mudanças significativas na sociedade. E, conforme ressaltado ao longo deste estudo, em especial, na análise dos dados apurados na pesquisa de campo, vários são os benefícios conquistados com essa proposta pedagógica, que, ao ter em sua base princípios educomunicativos, enfatiza o seu comprometimento com o ensino, levando em consideração o trabalho em conjunto e a criação de práticas pedagógicas que sejam condizentes à realidade de professores e alunos.

A proposta tem os seus fundamentos, objetivos, programas e projetos, além de um embasamento teórico acerca da relevância do jornal em sala de aula, baseando-se em autores que defendem o uso desse suporte, para que o programa possa mostrar, cada vez mais, a sua representatividade na área pedagógica. E é por meio da análise da dinâmica desse projeto que se conclui que a iniciativa regional contempla os princípios da Educomunicação. Várias são as sugestões de trabalho para que esse projeto possa ser aperfeiçoado e

os resultados se tornem mais eficazes, no entanto, percebe-se que a iniciativa contempla profissionais comprometidos com a Educação; educadores dispostos a tornar o aprendizado significativo e a assumir uma postura dialógica, horizontal, inclusiva e transformadora; e alunos interessados pelo conhecimento, pelo processo de aprendizagem, pelo contato com os meios de comunicação, e, em especial, o jornal; e, principalmente, jovens que se mostram dispostos a assumir uma postura crítica, participativa e transformadora na sociedade.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS (ANJ). **Jornal e Educação: Da Leitura à Cidadania. Pesquisa Qualitativa sobre os Programas Jornal e Educação**. 2009. Disponível em: <[http://pje.anj.org.br/images/public\\_docs/pesquisas/pesquisa - 2008.pdf](http://pje.anj.org.br/images/public_docs/pesquisas/pesquisa - 2008.pdf)>. Acesso em: 29 de mar. 2014.

BACCEGA, Maria Aparecida. **A Construção do Campo**. Revista USP, São Paulo, n. 48, p. 18-31, dezembro/fevereiro 2000-2001.

CITELLI, Adilson Odair e COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

CITELLI, Adilson. O jornal e a prática pedagógica. In: **Aprender e ensinar com textos não escolares. Coleção Aprender e ensinar com textos**. Volume 3. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

COSTA, Suéller; PASQUALE, Gabriela. **Apostila Diário do Alto Tietê – Formando o Cidadão do Futuro – Informação aliada ao aprendizado**. Mogi das Cruzes: Jornal Diário do Alto Tietê Empresa Jornalística e Editora Ltda., 2014.

FARIA, Maria Alice. **Como Usar o Jornal na Sala de Aula**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2002.

Jornal como fonte de (In) formação, conhecimento e socialização no universo escolar: uma abordagem educomunicativa do Formando o Cidadão do Futuro

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. **Pesquisa em Comunicação**. 11ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 2012.

PAVANI, Cecília; JUNQUER, Ângela; CORTEZ, Elizena. **Jornal. Uma Abertura para a Educação**. Campinas: Papirus, 2007.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional e a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

### •● AUTORIA ●•

**Suëller Costa** – Jornalista, mestre em Ciências da Comunicação, na área Interfaces Sociais da Comunicação, na Linha de Pesquisa Educação e Comunicação, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP). Programa Jornal e Educação (PJE) Dat – Formando o Cidadão do Futuro, da Associação Nacional de Jornais (ANJ). E-mail: [sueller.costa@gmail.com](mailto:sueller.costa@gmail.com).